Campanha Vitícola de 2023-2024 no Alentejo

Em resumo:

Ano quente com elevada precipitação entre janeiro e março
Produções ligeiramente acima do normal
Maturação tardia
Elevada pressão de míldio
Pressão de pragas menor que em 2022-2023

ATEVA
Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo
Alentejo Winegrowers' Technical Association

A média das seis estações meteorológicas mostra que a campanha 2023-24 no Alentejo foi quente, com uma temperatura média anual 0,5°C acima da média dos últimos 13 anos, e com precipitações 15% acima da média (Tabelas 1.1 e 1.2). Em relação à campanha de 2022-2023, esta campanha foi ligeiramente mais fria (-4%) e mais húmida (+6%).

Tabela .1.1. Médias das temperaturas e precipitações das seis estações meteorológicas – Portalegre, Borba, Redondo, Évora, Reguengos e Vidigueira.

	Média 2012-24		Campanha 2021–22		Campanha 2022–23		Campanha 2023–24		Var. Temp 2023-24 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2023-24	Var. Precipitação 2023-24 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Alentejo												
Inverno	10,1	209	10,8	105	10,2	120	11,1	316	1,0	30%	40%	51%
Primavera	16,6	286	17,6	148	18,6	504	17,0	305	0,4	23%	39%	7%
Verão	23,7	156	24,0	147	24,3	52	24,2	163	0,4	6%	21%	4%
Outono	14,4	36	14,3	75	16,0	70	14,5	8	0,0	41%	1%	-79%
Ano	16,3	687	16,8	474	17,4	746	16,8	790	0,5	100%	100%	15%

Tabela 1.2- Médias das precipitações e temperaturas mensais das seis estações meteorológicas.

	Média 2012-24		Campanha 2021–22		Campanha 2022–23		Campanha 2023–24		Var. Temp 2023-24 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2023-24	Var. Precipitação 2023-24 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Alentejo												
Nov	12,2	98	10,6	25	13,2	96	13,2	113	1,0	14%	14%	15%
Dez	10,0	87	11,2	80	12,4	238	9,4	37	-0,6	13%	5%	-58%
Jan	9,0	77	9,3	9	8,6	68	11,1	148	2,1	11%	19%	91%
Fev	10,1	62	11,3	10	9,6	9	12,0	80	1,9	9%	10%	29%
Mar	12,0	91	11,5	125	13,2	27	12,3	167	0,3	13%	21%	84%
Abr	14,3	68	13,3	53	17,9	8	15,6	44	1,3	10%	6%	-35%
Mai	18,1	38	20,3	3	18,7	20	17,6	7	-0,5	5%	1%	-81%
Jun	21,4	12	21,4	8	23,5	25	20,8	32	-0,5	2%	4%	160%
Jul	24,4	3	27,2	0	24,6	0	25,2	3	0,8	0%	0%	19%
Ago	24,6	2	24,2	0	26,1	0	25,8	0	1,2	0%	0%	-97%
Set	21,5	44	20,7	75	21,0	68	20,9	17	-0,6	6%	2%	-63%
Out	17,8	103	19,3	85	19,3	187	17,2	143	-0,6	15%	18%	39%
Ano	16,3	687	16,8	474	17,4	746	16,8	790	1,1	100%	100%	15%

A dinâmica da distribuição das precipitações foi peculiar, com inverno muito chuvoso (51% de precipitação em vez da média de 30%), outono muito seco (1% de precipitação em vez da média de 41%) e uma primavera e verão húmidos, com um total de 60% de precipitação (em vez de uma média de 28%). O inverno teve temperaturas 1°C acima da média. As temperaturas na primavera e verão foram 0,4°C acima da norma e o outono teve temperaturas normais (Tabela 1.1). Dezembro foi frio e seco, enquanto que janeiro, fevereiro e março registaram um acréscimo de precipitação de 72% e temperaturas 1,4°C acima do normal (Tabela 1.2).

Borba e Portalegre

Nuno Chegadinho

Clima

A temperatura média anual foi 0,4°C acima da média dos últimos 13 anos. A precipitação anual excedeu a média em 94 mm (+13%) e 378 mm (+37%), totalizando 817 mm e 1404 mm em Borba e Portalegre, respetivamente (Figura 2.1 e Tabela 6.1). No Alentejo, tipicamente, 1/3 da precipitação anual ocorre no primeiro trimestre do ano. No ano vitícola de 2023/2024, a precipitação concentrou-se durante os meses de janeiro, fevereiro e março (382 mm em Borba e 568 mm em Portalegre), representando 47% e 41% da precipitação anual, respetivamente (Figuras 2.1 e 2.2; Tabelas 6.1 e 6.2). As temperaturas em janeiro e fevereiro foram quase 2°C acima do normal (Tabela 6.2). Estas condições climáticas foram propícias ao desenvolvimento do míldio no início da campanha (Tabela 2.2). A precipitação em junho foi acima da média para este mês, prolongando as infeções de míldio. O verão foi ligeiramente mais quente e mais seco que a média de 13 anos (Tabela 6.1). Temperaturas acima de 35 °C ocorreram já em maio (1 dia) e junho (1 dia) em Borba (Tabela 2.3). Em julho e agosto, as temperaturas excederam os 35°C, num total de 27 dias em Borba e 21 dias em Portalegre (Tabela 2.1). Julho registou dois dias acima de 40°C em Borba, o que não se verificou em Portalegre (Tabela 2.1). Estes aspetos climáticos foram determinantes para a cultura e para a qualidade final da uva. A acumulação de temperaturas acima de 10°C, entre janeiro e outubro, totalizou 2352° em Borba (140°C ou 6% acima da média de 13 anos) e 2254° em Portalegre (166° ou 8% acima da média) (Figuras 2.3 e 2.4 e tabela 6.5).

A única zona que apresentou um balanço hídrico (∑ (precipitação – evapotranspiração)) anual positivo foi Portalegre (+373 mm). Este balanço foi negativo em Borba (-167 mm) (Figura 2.5 e Tabela 6.4). A primavera e o verão foram caracterizados por um déficit de 593 mm em Borba e 574 mm em Portalegre. Valores positivos registaram-se no inverno e outono, com um excedente de 426 mm em Borba e 946 mm em Portalegre (Figura 2.5 e Tabela 6.4).

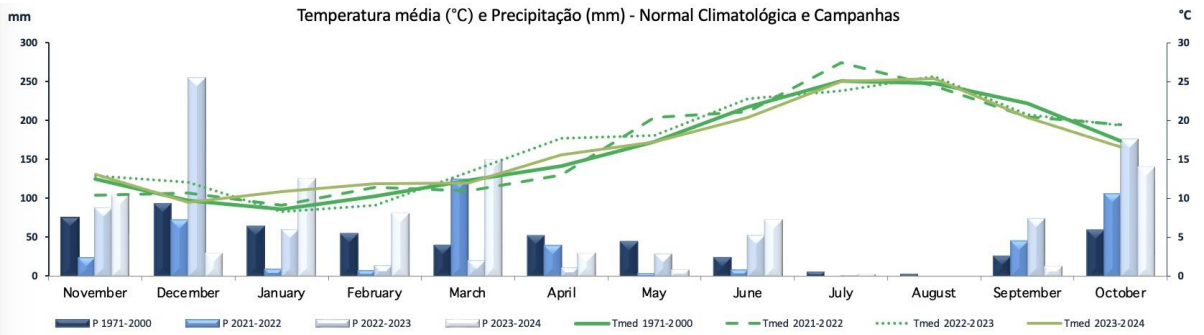

Figura 2.1. Temperaturas e precipitações mensais em Borba. Fonte: Ibermeteo.

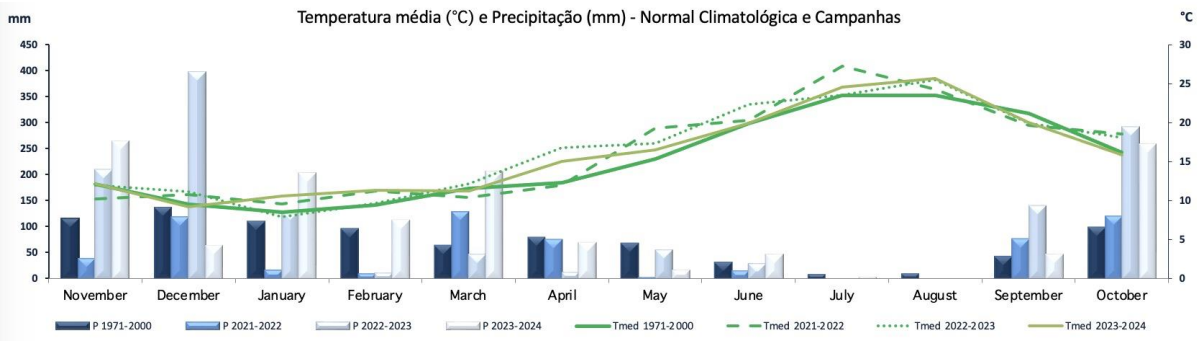

Figura 2.2. Temperaturas e precipitações mensais em Portalegre. Fonte: Ibermeteo

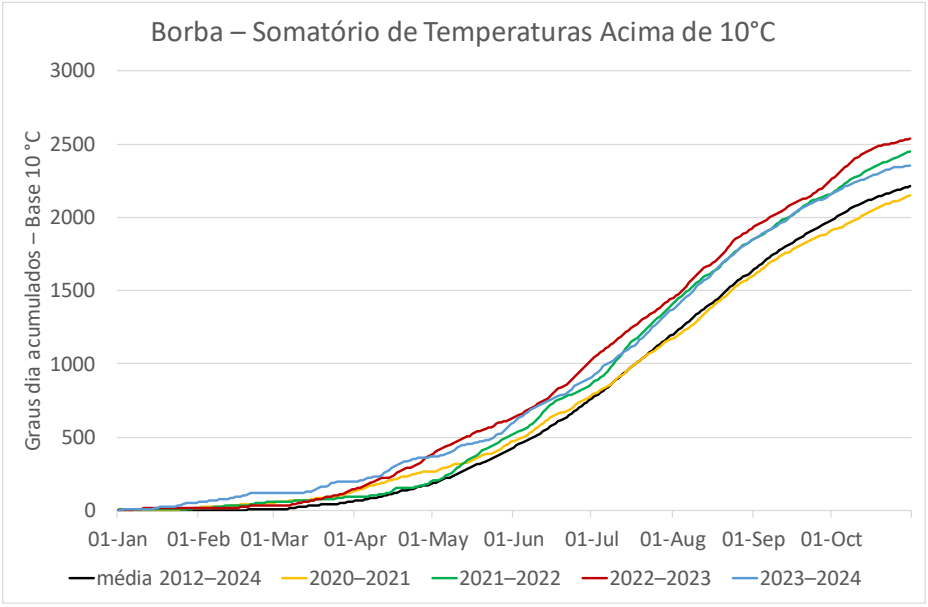

Figura 2.3. Acumulação de temperaturas ativas em Borba. Dados extraídos de FieldClimate.

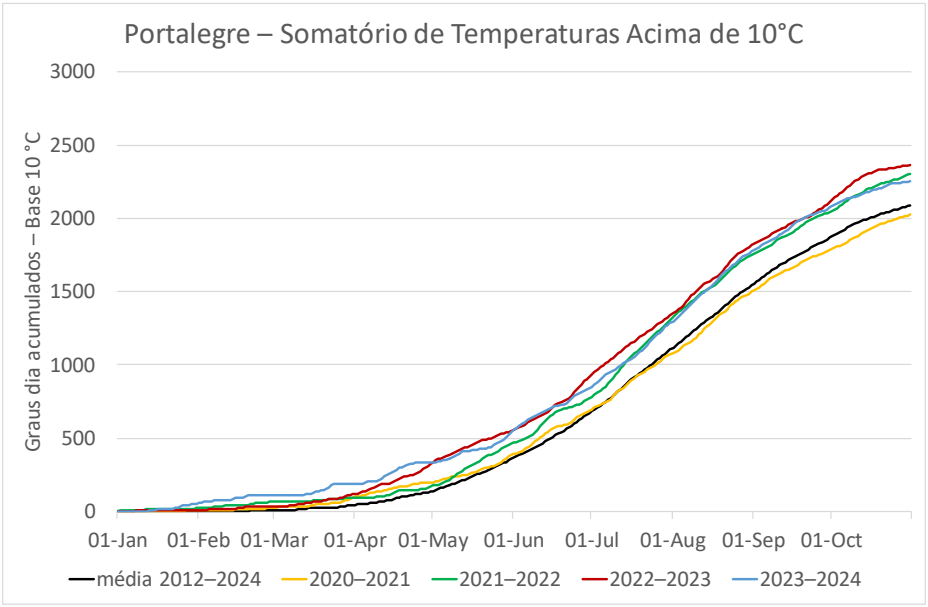

Figura 2. 4. Acumulação de temperaturas ativas em Portalegre. Dados extraídos de FieldClimate.

Tabela 2.1. Dias quentes e muito quentes em Portalegre e Borba. A definição europeia de dias quentes é "dias em que a temperatura máxima iguala ou supera 30 °C". Dados extraídos de FieldClimate

Dias Quentes – Temp max>35°C — Portalegre

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	6	4	0
Jul	0	17	3	8
Ago	0	5	11	13
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	0	28	18	21

Dias Muito Quentes – Temp max>40°C — Portalegre

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	0	0
Jul	0	2	0	0
Ago	0	0	1	0
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	0	2	1	0

Dias Quentes – Temp max>35°C — Borba

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	1
Jun	0	6	7	1
Jul	1	20	7	13
Ago	0	7	14	14
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	1	33	28	29

Dias Muito Quentes – Temp max>40°C — Borba

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	0	0
Jul	0	4	0	2
Ago	0	0	4	0
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	0	4	4	2

Tabela 2.2. Número de dias com condições climáticas propícias ao desenvolvimento do míldio em Portalegre e Borba. Dados extraídos de FieldClimate

Condições propícias ao míldio

Temperatura>=10°C e Precipitação>10mm (dias) — Portalegre

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Mar	0	5	0	7
Abr	0	2	1	2
Mai	0	0	3	0
Jun	0	0	1	2
Jul	0	0	0	0
Ago	0	0	0	0
Set	0	3	4	2
Total	0	10	9	13

Temperatura>=10°C e Precipitação>10mm (dias) — Borba

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Mar	0	6	1	6
Abr	0	1	0	0
Mai	0	0	1	0
Jun	0	0	2	2
Jul	0	0	0	0
Ago	0	0	0	0
Set	0	4	2	0
Total	0	11	6	8

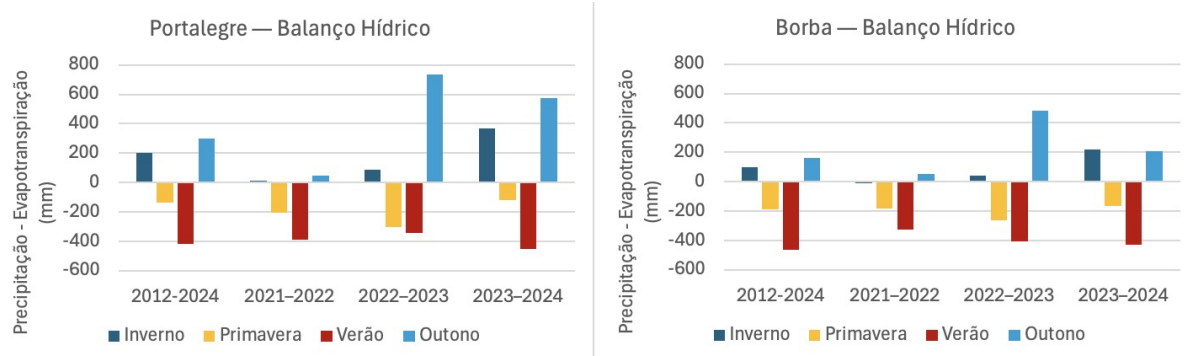

Figura 2.5. Balanço hídrico (somatório da diferença entre a precipitação e a evapotranspiração potencial) em Portalegre e Borba.

Fenologia

O abrolhamento ocorreu a 21 de Fevereiro em Borba e a 8 de Março em Portalegre. A floração ocorreu a 17 de Maio em Borba e 27 de Maio em Portalegre. O início da maturação (pintor) ocorreu a 20 e 26 de Julho em Borba e Portalegre, respetivamente. A vindima iniciou a 8 de Agosto e prolongou-se até 10 de Outubro.

Balanço fitossanitário

Míldio

Figura 2.6. Sintomas de míldio.

As condições meteorológicas registadas ao longo de toda a campanha (outono/inverno e primavera) contribuíram para um ano, em termos fitossanitários, complicado, no que refere ao **míldio**. A precipitação registada no período de inverno, associado a temperaturas médias elevadas quando comparadas com a média dos 30 anos para a região, contribuiu para a maturação dos oósporos. As precipitações ocorridas nos meses de janeiro a março, associadas à fenologia, foram determinantes para que se dessem as infeções primárias. Assim, foi com relativa facilidade que ocorreram as infeções secundárias. Os estragos provocados pelo míldio não foram elevados, apesar de as condições de infeção terem sido sempre favoráveis e ter sido adotada uma cadência de tratamentos bastante apertada.

Oídio

Figura 2.7. Sintomas de oídio

O **oídio,** doença endémica na sub-região de Borba, revelou-se, em 2024, de uma forma menos severa quando comparada com as campanhas anteriores. As intervenções em verde, nomeadamente a poda verde, desfolha, e despampas/despontas, foram fundamentais para a otimização dos tratamentos fitossanitários. O elevado vigor de algumas castas, conjugado com a humidade relativa e as temperaturas médias altas registadas ao longo do período de primavera/início de verão, proporcionaram condições favoráveis para a instalação e desenvolvimento da doença, tendo ocorrido estragos, mas pouco significativos. A maior presença de sintomas verificou-se em maio/início de junho. A estratégia de proteção fitossanitária foi mantida até ao fecho do cacho.

Traça da Uva (Lobesia botrana)

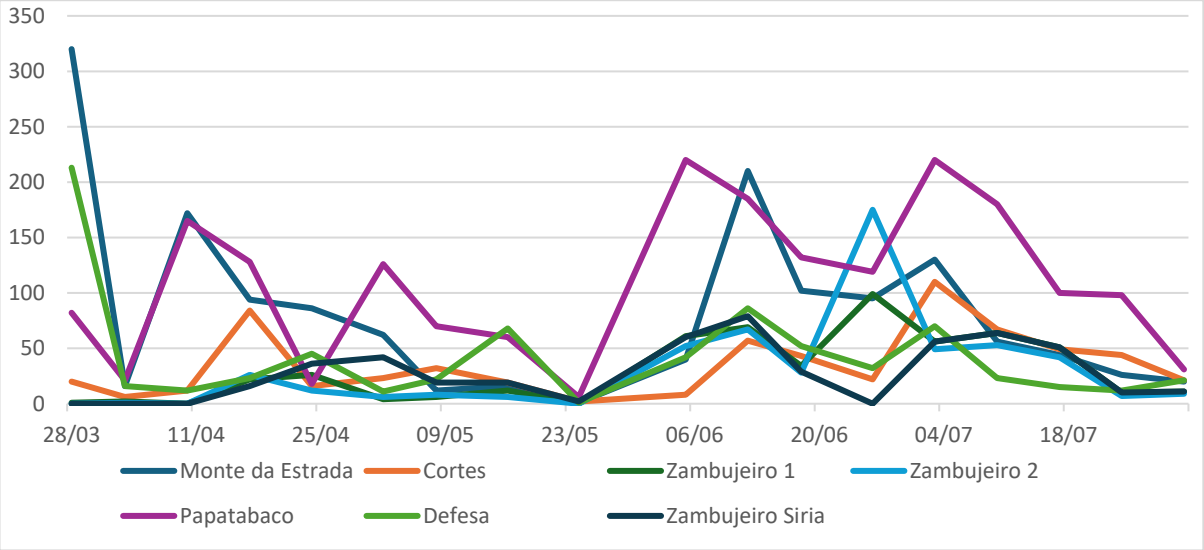

Figura 2.8. Dinâmica das populações de Traça-da-Uva (Lobesia botrana) em várias localidades em Borba.

Os primeiros adultos de traças foram observados nas armadilhas a 28 de março, data média das primeiras capturas na sub-região de Borba (Figura 2.8). O primeiro voo foi intenso em dois POB's, Monte da Estrada e Papa Tabaco, ocorrendo o pico do voo entre 10 e 24 de março, tendo-se registado, em todos POB's, um NEA de 20% (n.° ninhos/100 cachos observados) da primeira geração no estado fenológico floração/alimpa (Figura 2.8).

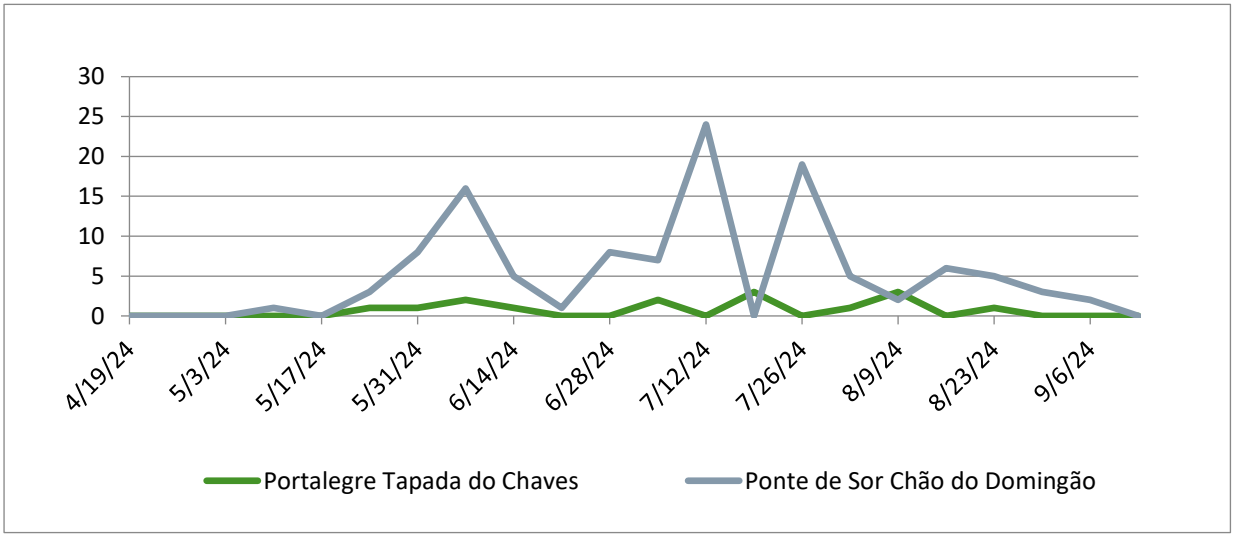

Figura 2.9. Dinâmica das populações de Traça-da-Uva (Lobesia botrana) em Portalegre e Ponte de Sor.

O segundo voo correspondente à segunda geração teve um primeiro pico (Papa Tabaco e Monte da Estrada) a 05 de junho, tendo-se registado um NEA de 3% de cachos com posturas (1-10% cachos com posturas) na fenologia bago ervilha/fecho dos cachos (Figura 2.8). A segunda geração, nos restantes POB's, registou o pico do voo a 26 de junho no estado fenológico cachos fechados. Tendo-se registado um NEA de 2% de cachos com posturas (1 -10% cachos com posturas).

Em Portalegre, a praga não é uma praga chave. Os estragos resultantes da sua presença não são significativos nem fisiológica nem economicamente. Destacamos dos POB's o de Portalegre e o de Ponte de Sor. Neste último, destacamos dois picos do voo, um correspondente à primeira geração, a 31 de maio, e outro correspondente à segunda geração, a 12 e julho (Figura 2.9).

Cigarrinha Verde (Jacobyasca lybica) — Borba

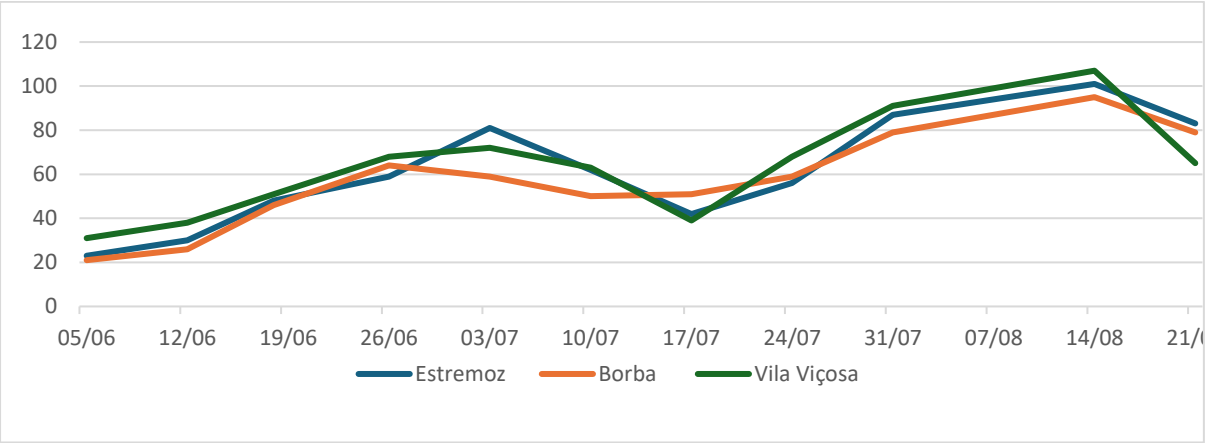

Figura 2.9. Dinâmica das populações de cigarrinha verde em Estremoz, Borba e Vila Viçosa.

Junho, julho e, principalmente, agosto registaram, de uma maneira geral, problemas com esta praga, ocorrendo ataques bastante intensos, ultrapassando o NEA determinado para a época (NEA 50 - 100 de ninfas/100 folhas observadas). Estes ataques causaram elevados estragos na superfície foliar das videiras.

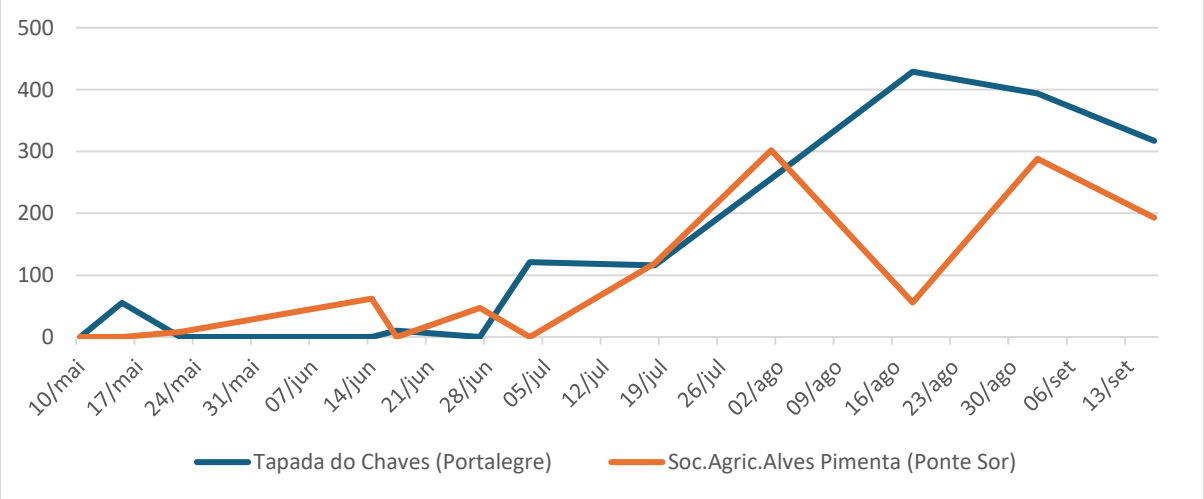

Figura 2.10. Dinâmica das populações de cigarrinha verde em Portalegre e Ponte de Sor.

As altas temperaturas estivais permitiram que os sintomas se tornassem bastante evidentes em toda a superfície foliar. A intervenção fitossanitária foi pouco eficaz, dada a pouca persistência dos

inseticidas disponíveis e proximidade da vindima. No geral, a praga, em algumas zonas da vinha da região de Borba, causou estragos económicos e fisiológicos muito importantes nas videiras.

Cigarrinha Verde (Jacobyasca lybica) — Portalegre

Em maio, junho, julho e agosto registaram-se capturas acima dos níveis económicos de ataque para as duas épocas, primavera e verão (Figura 2.10). Estes ataques causaram estragos nas videiras. As temperaturas altas permitiram que os sintomas se tornassem bastante evidentes em toda a superfície foliar, principalmente em julho e agosto. No geral, a praga, em algumas zonas da vinha da região de Portalegre, causou estragos económicos e fisiológicos muito importantes nas videiras. Destacamos as contagens efetuadas na vinha de Portalegre (vinha biológica) a partir 28 de junho, que foram sempre crescentes (Figura 2.10).

Redondo e Évora

António Rosa

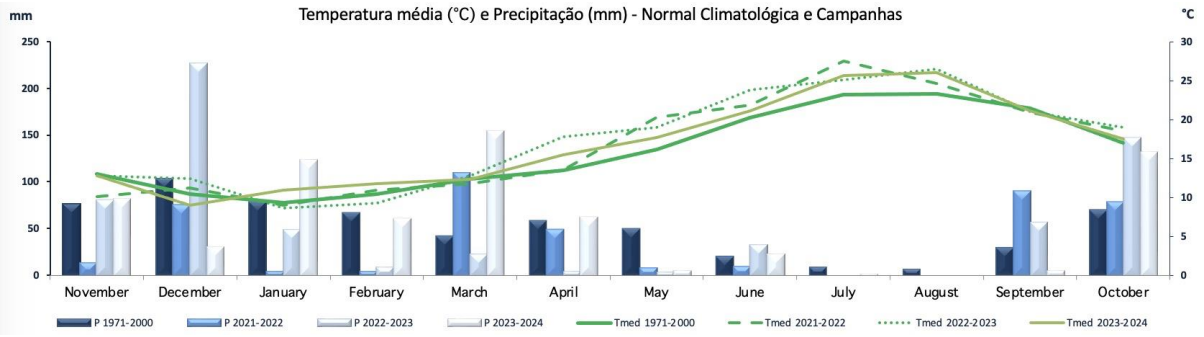

Figura 3.1. Temperaturas e precipitações mensais em Redondo. Fonte: Ibermeteo.

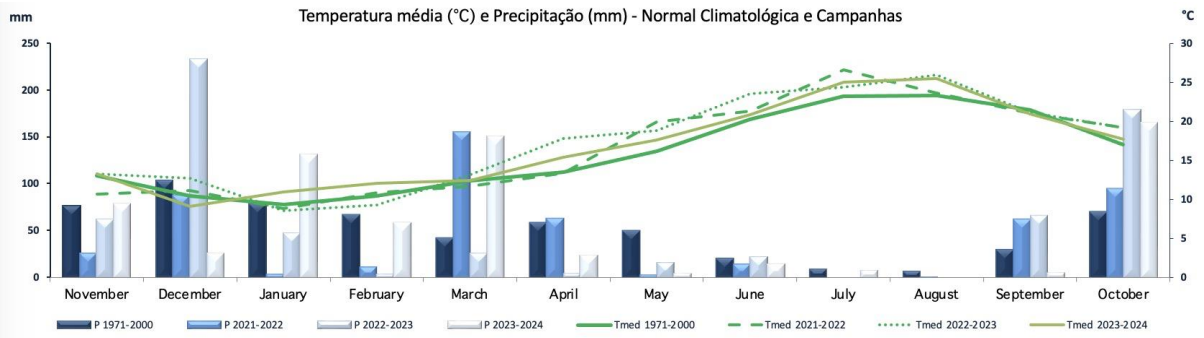

Figura 3.2. Temperaturas e precipitações mensais em Évora. Fonte: Ibermeteo.

A temperatura média anual em Redondo e em Évora foi 0,5°C acima da média dos últimos 13 anos (Figuras 3.1 e 3.2, Tabelas 6.1 e 6.2). A precipitação anual em Redondo foi 27 mm mais baixa (-4%) que a média, mas foi 58 mm acima da média (+9%) em Évora, totalizando 602 mm e 716 mm, respetivamente. A precipitação concentrou-se durante os meses de janeiro, fevereiro e março (356 mm em Redondo e 349 mm em Évora), representando 59% e 49% da precipitação anual, respetivamente (Figuras 2.1 e 2.2, Tabelas 6.1 e 6.2). As temperaturas, em janeiro, foram 2,2° e 2°C acima da média em Redondo e em Évora, respetivamente. As temperaturas mantiveram-se acima da média até abril em ambas as zonas (Tabela 6.2 e 6.3). Estas condições climáticas foram propícias ao

desenvolvimento do míldio no início da campanha (Tabela 3.2). A precipitação em junho foi acima da média para este mês, especialmente em Redondo, o que contribuiu para novas infeções de míldio. O verão foi ligeiramente mais quente e mais seco que a média de 13 anos (Tabela 6.1). Temperaturas acima de 35 °C ocorreram de maio a setembro, totalizando 49 dias em Redondo e 40 dias em Évora (Tabela 3.3). Em julho e agosto, as temperaturas ultrapassaram os 40°C, num total de 8 dias em Redondo e 3 dias em Évora (Tabela 3.1). Na região, o escaldão foi menos intenso que nos anos anteriores, afetando principalmente as castas Castelão e Síria.

A acumulação de temperaturas acima de 10°C, entre janeiro e outubro, totalizou 2480° em Redondo (+191° ou 8% acima da média de 13 anos) e 2428° em Évora (+182° ou 8% acima da média) (Figuras 3.3 e 3.4 e tabela 6.5).

O balanço hídrico anual (∑ (precipitação – evapotranspiração) foi negativo, totalizando 'deficits' de 551 mm em Redondo e 493 mm em Évora (Figura 3.5). A primavera e verão foram caracterizadas por um déficit de 730 mm em Redondo e 838 mm em Évora. Valores positivos registaram-se no inverno e outono, com um excedente de 179 mm em Redondo e 345 mm em Évora (Figura 3.5 e Tabela 6.4)

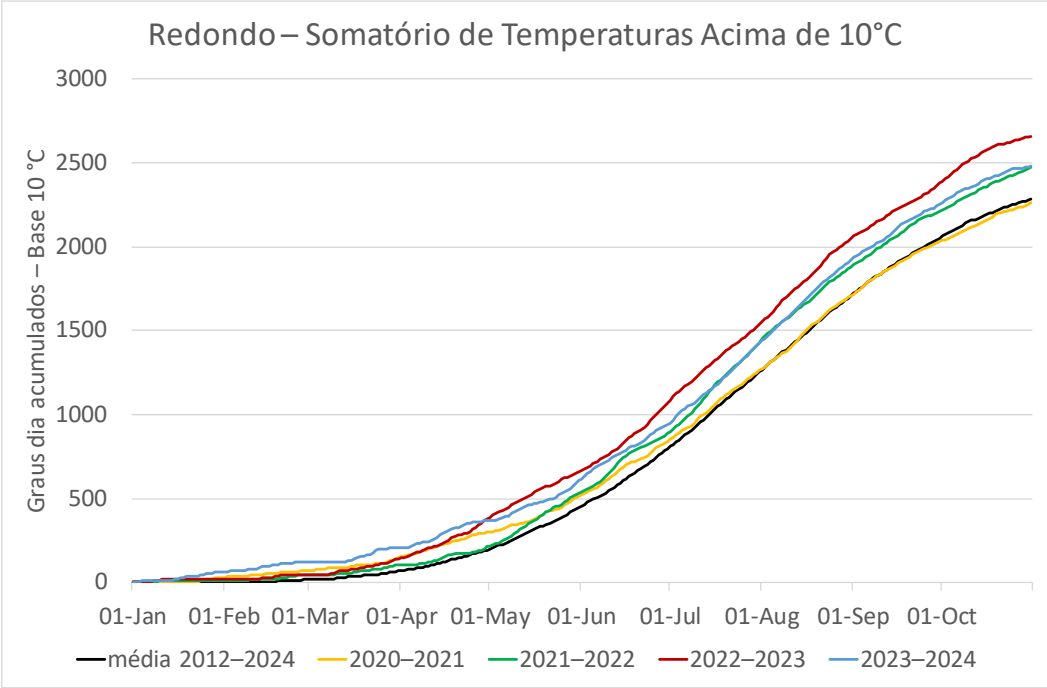

Figura 3.3. Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a outubro em Redondo. Dados extraídos de FieldClimate.

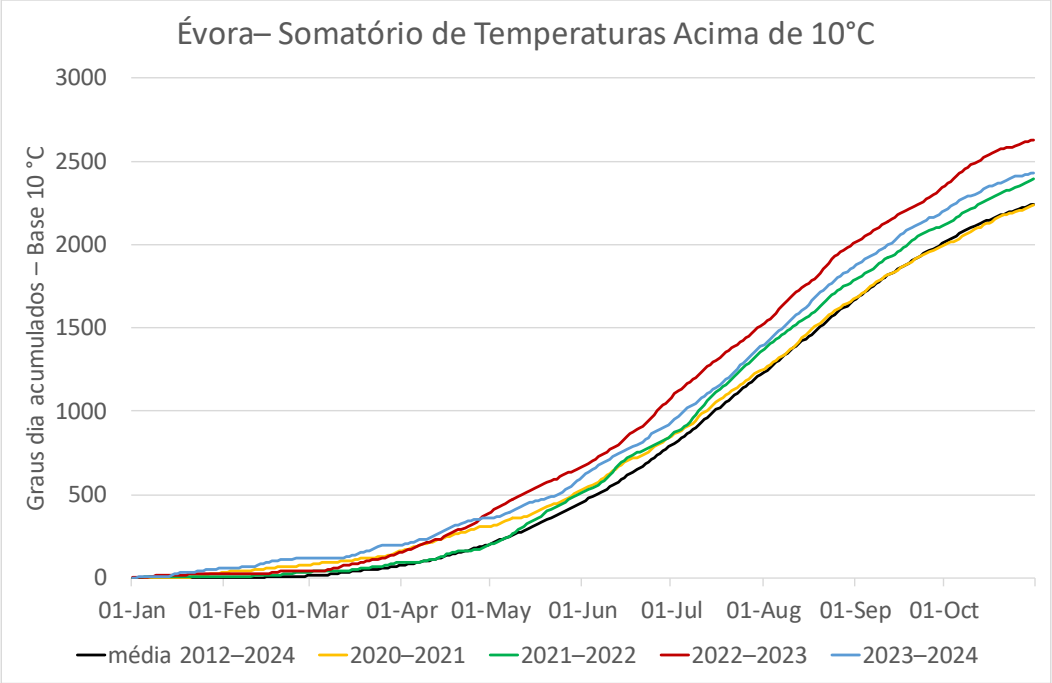

Figura 3.4. Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a outubro em Évora. Dados extraídos de FieldClimate.

Tabela 3.1. Dias quentes e muito quentes em Redondo e em Évora. Dados extraídos de FieldClimate.

Redondo

mês	Dias Quentes – Temp max>35°C 2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024	mês	Dias Muito Quentes – Temp max>40°C 2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	1	0	Abr	0	0	0	0
Mai	0	2	0	3	Mai	0	0	0	0
Jun	0	7	10	3	Jun	0	2	3	0
Jul	16	26	16	17	Jul	0	11	2	4
Ago	19	14	18	24	Ago	0	2	8	4
Set	0	2	2	2	Set	0	0	0	0
Out	0	0	6	0	Out	0	0	0	0
Total	35	51	53	49	Total	0	15	13	8

Évora

mês	Dias Quentes – Temp max>35°C 2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024	mês	Dias Muito Quentes – Temp max>40°C 2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0	Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	3	Mai	0	0	0	0
Jun	0	7	8	2	Jun	0	0	0	0
Jul	2	20	9	16	Jul	0	7	0	3
Ago	6	10	15	18	Ago	0	0	5	0
Set	0	1	2	1	Set	0	0	0	0
Out	0	0	1	0	Out	0	0	0	0
Total	8	38	35	40	Total	0	7	5	3

Tabela 3.2. Número de dias com condições climatéricas propícias ao desenvolvimento do míldio em Redondo e em Évora.

Temperatura>=10ºC e Precipitação>10mm (dias) Redondo

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Mar	0	5	0	6
Abr	0	2	0	1
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	1	1
Jul	0	0	0	0
Ago	0	0	0	0
Set	0	5	2	0
Total	0	12	3	8

Temperatura>=10ºC e Precipitação>10mm (dias) Évora

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Mar	0	6	0	5
Abr	0	2	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	0	1
Jul	0	0	0	0
Ago	0	0	0	0
Set	0	4	2	0
Total	0	12	2	6

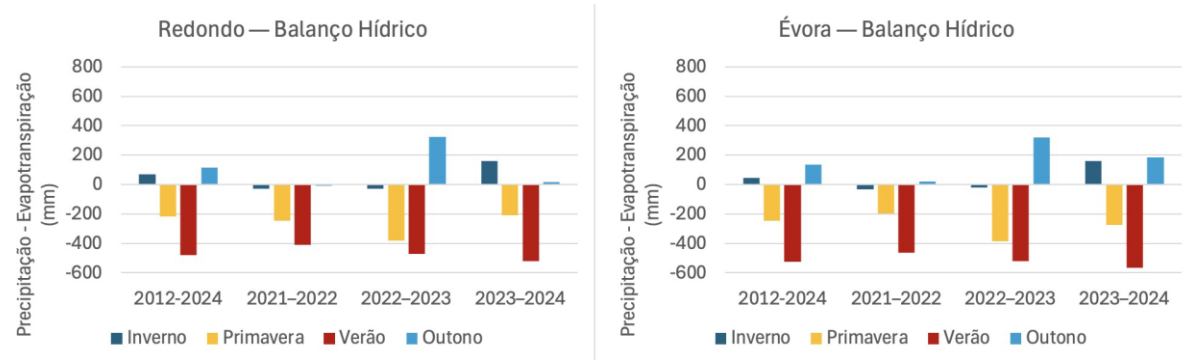

Figura 3.5. Balanço hídrico (somatório da diferença entre a precipitação e a evapotranspiração potencial) em Redondo e Évora.

Fenologia

O abrolhamento ocorreu a 20 de Fevereiro e a floração a 3 de Maio. O início da maturação (pintor) ocorreu a 1 de Julho. A vindima iniciou a 5 de Agosto e prolongou-se até 27 de Setembro.

Balanço fitossanitário

A parte final do ciclo da videira foi de tempo muito seco e quente, o que originou destruição precoce das folhas causando problemas na maturação das uvas, traduzindo-se nalgumas castas em dificuldade de obter grau.

O míldio foi a doença que mais preocupou e necessitou de cuidados, com elevado número de tratamentos superiores ao normal na região, causando estragos pontualmente significativos.

O oídio, que é tradicionalmente a doença mais preocupante, não teve a incidência normal, devido às condições do ano e ao facto de se terem feito tratamentos anti-oídio na maioria dos tratamentos anti-míldio.

As doenças do lenho mantiveram a tendência de grande mortalidade de plantas (mais Aragonez, mas com alguma generalização sem a mesma incidência).

A cigarrinha verde voltou a ser a praga com maior estrago, levando a tratamentos generalizados e em muitos casos a repetições de tratamento. A estratégia não está a ser a mais correta, devido ao abuso de piretróides (mais económicos), que originam reinfestações com grande intensidade.

Nesta campanha, não se verificaram ataques significativos de aranhiço amarelo nem de acariose, o mesmo acontecendo com as cochonilhas.

A traça voltou a não ser problema, com muito baixas capturas nas armadilhas.

Devido à chuva no início do ciclo da videira, houve problemas na aplicação de herbicidas (residuais) em várias vinhas, o que levou a um aumento das infestantes nessas vinhas.

A rega atenuou o problema da falta de chuva no final do ciclo, mas foi, na maioria dos casos, insuficiente para obter uma maturação completa.

Localizadamente, tivemos granizo com afetação, mas que não atingiu toda a região.

Manteve-se a tendência da dificuldade de executar bem os diferentes trabalhos, desde a poda até aos tratamentos, porque as uvas não estão a ser bem remuneradas e há necessidade de fazer cortes nos serviços. Este problema nota-se também na aplicação de adubos, quer ao solo quer foliares ou na rega, agravado pela necessidade de se ter de fazer mais tratamentos, com maiores custos.

A falta de mão de obra manteve a tendência de agravamento.

A vindima decorreu sem grandes sobressaltos e aumentou a área vindimada à máquina.

Houve um aumento da adesão à Produção Integrada e à Agricultura biológica.

Todas estas circunstâncias causaram uma ligeira quebra de produção na região em relação ao ano anterior.

Reguengos

António Mau

Clima

A temperatura média anual foi 0,5°C acima da média dos últimos 13 anos. A precipitação anual foi semelhante, em volume, à média de 13 anos, totalizando 503 mm. A distribuição foi concentrada nos meses de janeiro, fevereiro e março, que receberam 57% da precipitação anual em vez de 33% (Figura 4.1 e Tabelas 6.1 e 6.3). As temperaturas, em janeiro e fevereiro, foram 2,1°C e 1,8°C acima do normal, respetivamente (Tabela 6.3). As condições quentes e húmidas foram ideais para o desenvolvimento do míldio no início da campanha (Tabela 4.2). A precipitação em junho foi acima da média para este mês, prolongando as infeções de míldio. O verão foi ligeiramente mais quente e mais seco que a média de 13 anos (Tabela 6.1). Temperaturas acima de 35 °C ocorreram de maio a setembro, totalizando 52 dias, tal como na campanha passada (Tabela 4.1). Durante o verão, as temperaturas ultrapassaram os 40°C num total de sete dias em julho e dois dias em agosto (Tabela 4.1). A acumulação de temperaturas acima de 10°C, entre janeiro e outubro, totalizou 2651° (+172° ou 7% acima da média de 13 anos) (Figura 4.2 e tabela 6.5).

O balanço hídrico anual ($\sum$ (precipitação – evapotranspiração) foi negativo, atingindo um déficit de 697 mm (Figura 4.3). A primavera e o verão foram caracterizados por um déficit de 825 mm. Valores positivos registaram-se no inverno e no outono com um excedente de 128 mm (Figura 4.3 e Tabela 6.4).

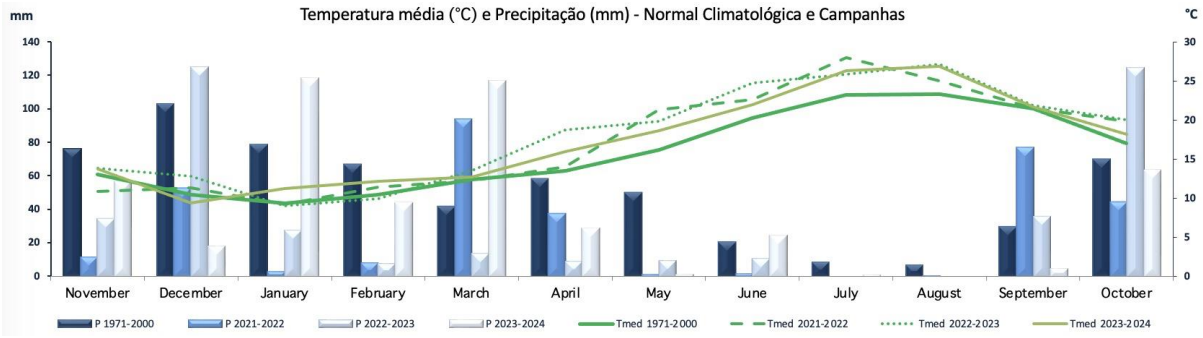

Figura 4.1. Temperaturas e precipitações médias mensais em Reguengos. Fonte: Ibermeteo

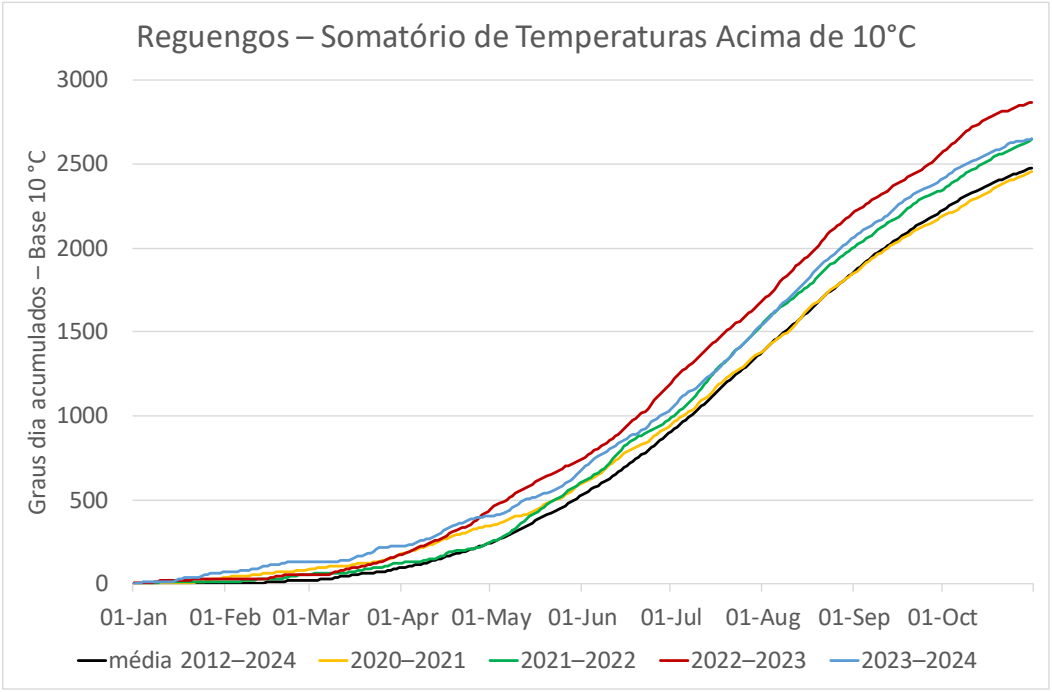

Figura 4.2. Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a outubro em Reguengos. Dados extraídos de FieldClimate.

Tabela 4.1. Dias quentes e muito quentes em Reguengos. Dados extraídos de FieldClimate.

Dias Quentes – Temp max>35°C — Reguengos

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	1	0
Mai	0	2	0	3
Jun	0	7	10	3
Jul	16	24	18	21
Ago	16	13	17	24
Set	0	1	2	1
Out	0	0	4	0
Total	32	47	52	52

Dias Muito Quentes – Temp max>40°C

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	3	0
Jul	0	10	1	7
Ago	0	1	7	2
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	0	11	11	9

Tabela 4.2. Número de dias com condições climatéricas propícias ao desenvolvimento do míldio em Reguengos.

Temperatura>=10°C e Precipitação>10mm (dias) Reguengos

mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Mar	0	4	0	5
Abr	0	1	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	0	1
Jul	0	0	0	0
Ago	0	0	0	0
Set	0	4	1	0
Total	0	9	1	6

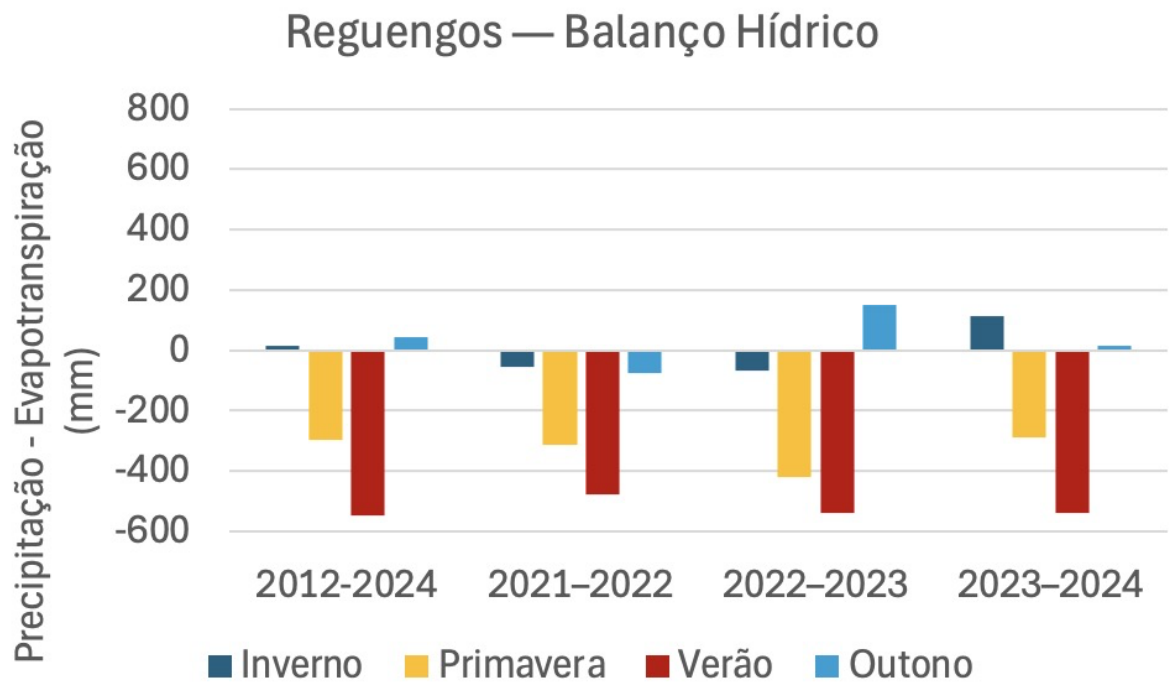

Figura 4.3. Balanço hídrico (somatório da diferença entre a precipitação e a evapotranspiração potencial) em Reguengos.

Fenologia

O abrolhamento ocorreu a 24 de Fevereiro e a floração a 7 de Maio. O início da maturação (pintor) ocorreu a 13 de Julho. A vindima iniciou a 29 de Julho e prolongou-se até 25 de Setembro.

Balanço fitossanitário

Começámos com um início de ciclo antecipado para o normal da região.

Com um inverno e um início de primavera rigorosos, em termos de pluviometria, tivemos um ano especialmente preocupante para o míldio. Houve necessidade de um maior número de tratamentos, que mesmo assim, para alguns viticultores, não foi suficiente, tendo causado estragos muito elevados.

No caso do oídio, sendo a nossa doença predominante, foi determinante para o seu controlo o número de tratamentos efetuados (anti-míldio), assim como a permanente observação das vinhas (zonas e castas mais suscetíveis).

As doenças de lenho são uma preocupação. Continuamos com as observações nas zonas e castas mais suscetíveis. Alertamos, sempre que se justifica, os nossos associados para a importância das medidas profiláticas.

A cigarrinha verde é o nosso maior problema, em termos de pragas. A menor eficácia dos produtos disponíveis leva à necessidade de repetir tratamentos. Este ano, a persistência da cigarrinha verde perto da vindima agravou ainda mais as dificuldades de maturação que, por si só, já estava a decorrer com irregularidade.

Ao contrário dos anos anteriores, o aranhiço amarelo e a acariose apareceram apenas em situações pontuais, sem provocar danos substanciais.

A traça continua a revelar-se importante apenas numa determinada zona (Caridade) da região. Continuamos a manter as nossas armadilhas distribuídas em toda a região, mas as contagens são insignificantes.

Em Reguengos, continuamos sem poder falar de rega, uma vez que apenas conseguimos dar à planta a pouca água que temos disponível e não a que supostamente fazia falta (mesmo para uma rega deficitária).

O escaldão, na presente campanha, não se revelou uma preocupação.

Podemos concluir que, mesmo com os problemas de quebra de produção pelo míldio e as dificuldades de maturação por diversos fatores, o ano foi positivo, não só porque mantivemos a qualidade, mas também porque tivemos um aumento de produção na ordem dos 6%, comparativamente com o ano anterior.

Vidigueira

Hugo Pardal

Clima

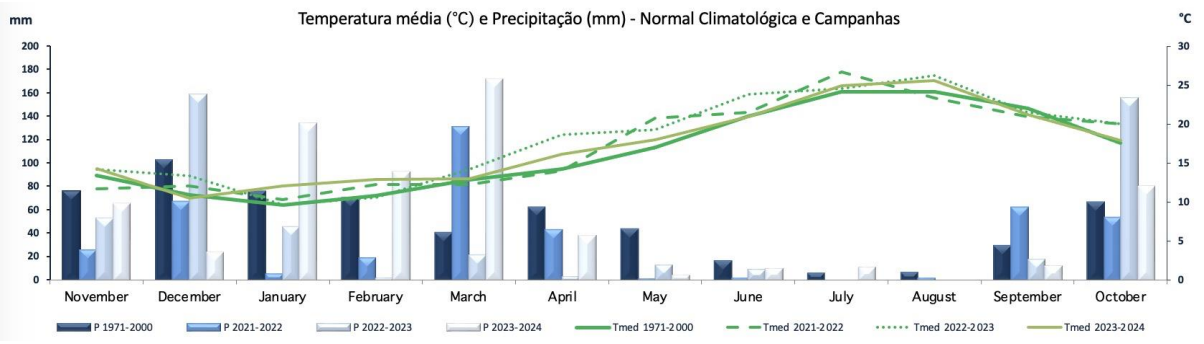

Figura 5.1. Temperaturas e precipitações mensais na Vidigueira. Fonte: Ibermeteo.

A temperatura média anual foi 0,5°C acima da média dos últimos 13 anos. A precipitação anual foi 20% acima da média de 2012-2024 e 39% acima da campanha passada, totalizando 700 mm de precipitação entre novembro e outubro. À semelhança do Alto Alentejo e do Alentejo Central, a distribuição das chuvas foi concentrada nos meses de janeiro, fevereiro e março, que receberam 61% da precipitação anual em vez de 36% (Figura 5.1 e Tabelas 6.1 e 6.3). As temperaturas, em janeiro e fevereiro, foram 2,2°C e 2,0°C acima do normal, respetivamente (Tabela 6.3). As condições quentes e húmidas foram ideais para o desenvolvimento do míldio no início da campanha (Tabela 5.2). A precipitação em junho foi acima da média para este mês, prolongando as infeções de míldio. O verão foi mais quente e mais seco que a média de 13 anos (Tabela 6.1). Temperaturas acima de 35 °C ocorreram de maio a setembro, totalizando 36 dias (Tabela 5.1). As temperaturas ultrapassaram os 40°C em apenas dois dias em julho (Tabela 4.1). A acumulação de temperaturas acima de 10°C, entre janeiro e outubro, totalizou 2539° (+173° ou 7% acima da média de 13 anos, mas -230° em relação à campanha passada) (Figura 5.2 e Tabela 6.5).

O balanço hídrico anual ($\sum$ (precipitação – evapotranspiração) foi negativo, totalizando um déficit de 477 mm (Figura 4.3). A primavera e o verão foram caracterizados por um déficit de 735 mm. Valores positivos registaram-se no inverno e outono, com um excedente de 258 mm (Figura 4.3 e Tabela 6.4).

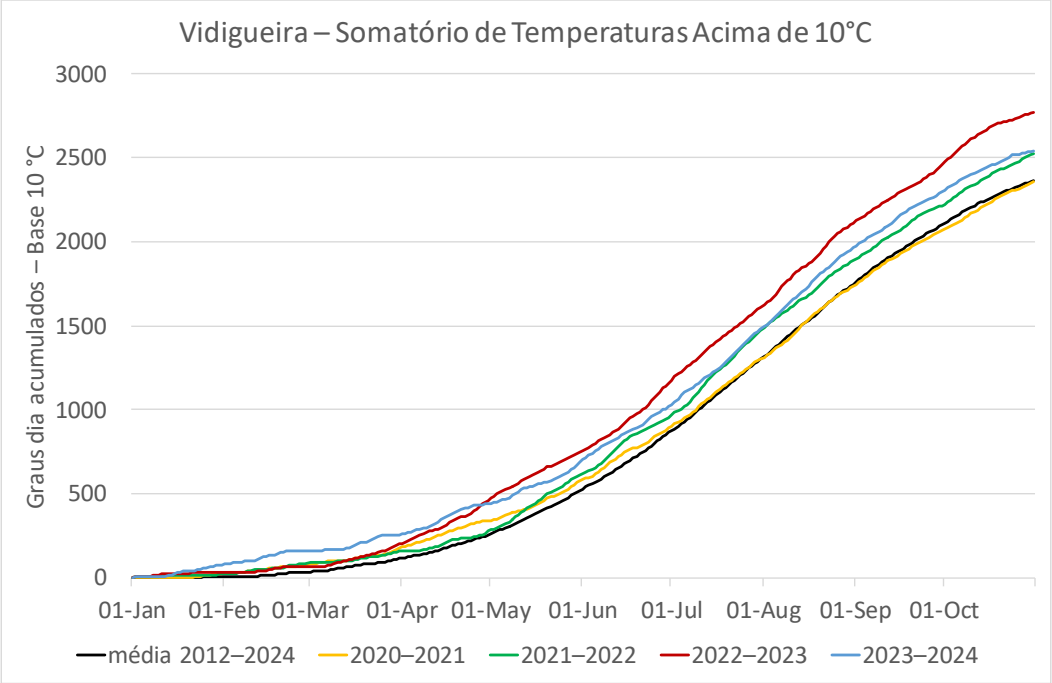

Figura 5.2. Acumulação de temperaturas ativas na Vidigueira. Dados extraídos de FieldClimate.

Tabela 5.1. Dias quentes e muito quentes na Vidigueira. Dados extraídos de FieldClimate.

Vidigueira

Dias Quentes – Temp max>35°C				
mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	3
Jun	0	7	9	2
Jul	3	20	9	15
Ago	5	8	14	15
Set	0	0	2	1
Out	0	0	1	0
Total	8	35	35	36

Dias Muito Quentes – Temp max>40°C				
mês	2012–2024	2021–2022	2022–2023	2023-2024
Abr	0	0	0	0
Mai	0	0	0	0
Jun	0	0	1	0
Jul	0	3	0	2
Ago	0	0	4	0
Set	0	0	0	0
Out	0	0	0	0
Total	0	3	5	2

Fenologia

O abrolhamento ocorreu a 21 de Fevereiro e a floração a 18 de Abril. O início da maturação (pintor) ocorreu a 5 de Junho. A vindima iniciou a 8 de Agosto e terminou a 14 de Outubro

Balanço fitossanitário

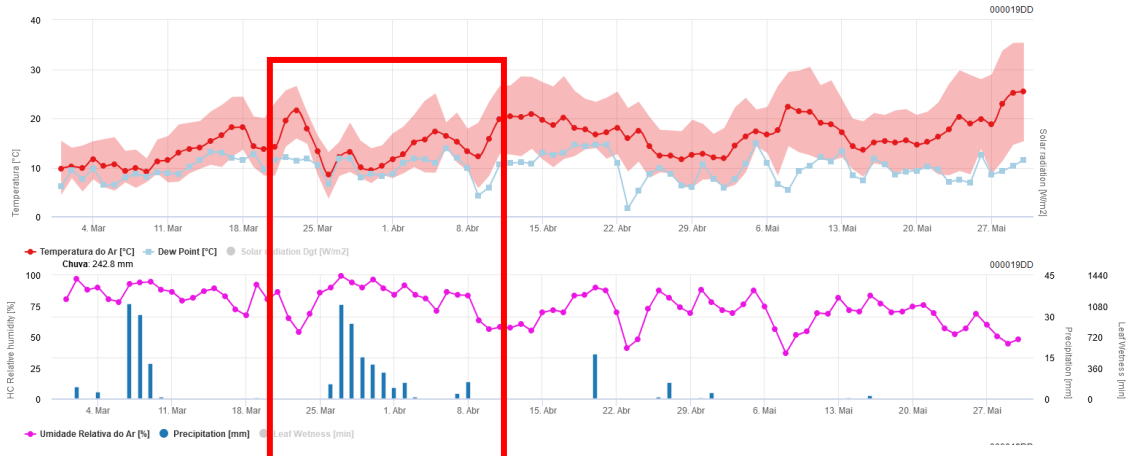

Figura 5.3. Temperatura, humidade relativa e precipitação diária na Vidigueira durante a campanha de 2024.

Nesta campanha de 2024, na região da Vidigueira, há um período a destacar, pela relevância que teve no que diz respeito à proteção da vinha e que está assinalado na Figura 6.3.

Este período decorreu aproximadamente entre 17 de março e 11 de abril. Nele, podemos verificar que, após um conjunto de dias com temperaturas bastante elevadas para a época, dá-se um abaixamento abrupto das temperaturas, em simultâneo com picos de precipitação intensa. Esta combinação de fatores ocorre com as videiras já em plena atividade e com cerca de um palmo de vegetação (aprox. 20 cm) na maioria dos casos.

As populações de cicadela que, devido às condições encontradas nas semanas anteriores, em que as temperaturas máximas rondaram os 20°C e sem ocorrência de precipitação significativa, já se encontravam precoce e fortemente instaladas na cultura, davam a sensação de virem a constituir um problema com o qual se teria de lidar mais cedo e com maior intensidade do que o habitual. Esta praga, embora sempre tenha provocado ataques intensos, sempre aconteceram numa fase bastante mais avançada do ciclo, à medida que a escassez de água no verão as obriga a migrar para as vinhas.

No entanto, com esta concentração de temperaturas muito baixas (chegando a 3°C) e forte precipitação (50 a 60mm em 24h), o efeito foi extremamente adverso para a população desta praga, com as contagens a cair para zero. De facto, o impacto foi tão forte como persistente, uma vez que os níveis anteriormente presenciados só viriam a ser atingidos nos habituais períodos de verão.

Por outro lado, este período também foi fulcral no que diz respeito ao míldio e às infeções que se vieram, subsequentemente, a desenvolver em algumas vinhas. É que, embora as temperaturas mínimas fossem baixas para a cicadela, as médias foram suficientes para, em conjunto com as chuvas ocorridas, dar início a infeções primárias deste fungo.

Nos casos em que os viticultores optaram por não tratar, por considerarem o risco de ocorrência de ataque de míldio fraco ou inexistente, mais tarde, veio a confirmar-se o desenvolvimento de graves ataques, com perdas substanciais de produção. Como o período de incubação foi longo, muitos dos casos só se tornaram evidentes após os primeiros tratamentos.

O período da floração, no fim de Abril, dá-se com grandes amplitudes térmicas (aprox. 30°C a 10°C) e, por vezes, baixas humidades (até 37%). Isto condiciona o vingamento dos bagos e explica a consequente heterogeneidade destes, que permaneceu até à vindima, com cachos contendo uva madura e outra mais verde, sendo que, só na fase final do verão, já durante o mês de setembro, se conseguiu atenuar esta situação.

Por outro lado, embora se tenham atingido temperaturas bastante elevadas durante o verão, o efeito do escaldão nesta campanha não foi tão intenso como na anterior. Devido à subida gradual das temperaturas ao longo da fase final do período primaveril e às chuvas principalmente localizadas na primavera, em vez de no Inverno, as videiras conseguiram um maior conforto e resiliência para ultrapassar os efeitos da agressão solar.

Tabela 6.1. Temperaturas e precipitação sazonais nas estações meteorológicas de Portalegre, Borba, Redondo, Évora, Redondo e Vidigueira. Dados extraídos de FieldClimate.

	Média 2012-24		Campanha 2021–22		Campanha 2022–23		Campanha 2023–24		Var. Temp 2023-24 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2023-24	Var. Precipitação 2023-24 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Portalegre												
Inverno	9,5	324	10,5	156	9,5	221	10,5	477	1,0	32%	34%	47%
Primavera	15,6	208	16,5	151	17,4	95	16,1	225	0,5	20%	16%	8%
Verão	23,2	53	23,6	84	23,4	148	23,6	13	0,4	5%	1%	-76%
Outono	13,8	440	13,8	208	14,8	862	13,3	689	-0,5	43%	49%	57%
Ano	15,6	1026	16,2	598	16,4	1325	16,0	1404	0,4	100%	100%	37%
Borba												
Inverno	9,9	216	10,5	103	9,9	130	11,0	316	1,1	30%	39%	46%
Primavera	16,3	170	17,4	145	18,3	93	16,7	180	0,4	23%	22%	6%
Verão	23,5	38	24,0	65	23,7	78	23,7	5	0,2	5%	1%	-87%
Outono	14,3	300	14,1	169	15,8	595	14,1	317	-0,1	41%	39%	6%
Ano	16,1	724	16,6	482	17,0	896	16,5	817	0,4	100%	100%	13%
Redondo												
Inverno	9,9	195	10,5	95	10,0	99	10,9	275	1,0	31%	46%	41%
Primavera	16,7	152	17,8	139	18,7	41	17,1	179	0,4	24%	30%	18%
Verão	23,9	31	24,3	98	24,7	59	24,4	3	0,5	5%	0%	-92%
Outono	14,2	251	13,8	134	15,7	450	14,4	146	0,2	40%	24%	-42%
Ano	16,3	630	16,7	466	17,4	650	16,8	602	0,5	100%	100%	-4%
Évora												
Inverno	10,0	181	10,5	98	10,1	100	11,0	275	1,0	28%	38%	51%
Primavera	16,6	157	17,5	197	18,6	45	16,9	121	0,4	24%	17%	-23%
Verão	23,5	32	23,6	71	24,3	68	24,0	1	0,5	5%	0%	-97%
Outono	14,3	288	14,2	174	16,0	461	14,6	319	0,3	44%	45%	11%
Ano	16,2	658	16,6	540	17,4	674	16,7	716	0,5	100%	100%	9%
Reguengos												
Inverno	10,3	153	10,9	80	10,5	63	11,2	230	1,0	30%	46%	51%
Primavera	17,4	116	18,5	106	19,6	30	17,8	107	0,4	23%	21%	-7%
Verão	24,7	29	24,8	74	25,4	36	25,2	12	0,5	6%	2%	-57%
Outono	14,9	204	14,6	81	16,6	298	15,0	153	0,1	41%	30%	-25%
Ano	16,9	501	17,3	341	18,1	428	17,4	503	0,5	100%	100%	0%
Vidigueira												
Inverno	10,8	187	11,6	97	11,1	105	12,1	322	1,2	32%	46%	73%
Primavera	17,0	132	18,0	143	19,2	11	17,4	163	0,3	23%	23%	24%
Verão	23,6	32	23,6	60	24,5	31	24,0	12	0,4	5%	2%	-63%
Outono	15,2	232	15,1	120	16,8	356	15,3	203	0,1	40%	29%	-12%
Ano	16,7	582	17,2	420	18,0	503	17,3	700	0,5	100%	100%	20%

Tabela 6.2. Temperaturas médias e precipitações mensais de Portalegre, Borba e Redondo. Dados extraídos de FieldClimate.

	Média 2012-24		Campanha 2021–22		Campanha 2022–23		Campanha 2023–24		Var. Temp 2023-24 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2023-24	Var. Precipitação 2023-24 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Portalegre												
Nov	11,4	143	10,2	40	12,0	211	12,1	267	0,7	14%	19%	88%
Dez	9,7	141	10,8	118	11,1	398	9,1	69	-0,6	14%	5%	-51%
Jan	8,6	131	9,6	16	7,9	131	10,6	236	2,0	13%	17%	80%
Fev	9,6	93	11,2	10	9,6	10	11,3	124	1,8	9%	9%	33%
Mar	11,2	116	10,4	129	12,1	47	11,2	208	0,0	11%	15%	80%
Abr	13,2	89	11,9	75	16,8	12	15,0	68	1,8	9%	5%	-23%
Mai	17,1	53	19,3	1	17,3	55	16,4	18	-0,7	5%	1%	-66%
Jun	20,5	22	20,3	14	22,3	28	19,9	50	-0,6	2%	4%	124%
Jul	23,9	5	27,3	0	23,6	0	24,5	5	0,6	1%	0%	-10%
Ago	24,3	4	24,3	0	25,5	0	25,7	0	1,4	0%	0%	-95%
Set	20,8	62	19,6	76	19,9	140	20,0	56	-0,7	6%	4%	-11%
Out	17,0	166	18,5	119	18,0	292	15,7	303	-1,3	16%	22%	83%
Ano	15,6	1026	16,2	598	16,4	1325	16,0	1404	0,4	100%	100%	37%
Borba												
Nov	12,0	103	10,4	24	12,9	108	13,1	108	1,1	14%	13%	4%
Dez	9,9	85	10,7	74	12,1	275	9,4	34	-0,5	12%	4%	-61%
Jan	9,0	75	9,1	9	8,3	80	10,8	127	1,9	10%	16%	69%
Fev	9,9	67	11,4	7	9,1	18	11,9	90	2,0	9%	11%	34%
Mar	11,7	98	11,0	132	13,3	23	11,9	165	0,2	14%	20%	68%
Abr	14,0	74	13,0	45	17,7	11	15,6	31	1,6	10%	4%	-58%
Mai	17,8	41	20,4	3	18,1	29	17,2	8	-0,6	6%	1%	-80%
Jun	20,9	18	21,2	8	22,8	53	20,3	72	-0,6	2%	9%	301%
Jul	24,2	1	27,5	0	23,9	0	25,0	2	0,8	0%	0%	70%
Ago	24,3	3	24,5	0	25,6	0	25,4	0	1,1	0%	0%	-100%
Set	21,4	50	20,4	64	20,7	75	20,3	15	-1,0	7%	2%	-71%
Out	17,6	107	19,5	115	19,4	223	16,5	165	-1,1	15%	20%	54%
Ano	16,1	724	16,6	482	17,0	896	16,5	817	0,4	100%	100%	13%
Redondo												
Nov	11,9	83	10,1	18	12,8	85	12,8	87	0,9	13%	14%	5%
Dez	9,8	83	11,2	77	12,4	230	9,0	36	-0,7	13%	6%	-57%
Jan	8,7	67	9,0	7	8,6	53	10,9	127	2,2	11%	21%	89%
Fev	10,1	57	10,9	5	9,3	10	11,8	63	1,7	9%	10%	10%
Mar	11,8	91	11,7	110	12,8	24	12,3	166	0,6	14%	28%	82%
Abr	14,3	71	13,5	51	17,8	5	15,4	67	1,1	11%	11%	-7%
Mai	18,1	35	20,3	8	19,0	4	17,7	6	-0,4	6%	1%	-83%
Jun	21,7	10	21,9	10	23,8	33	21,1	23	-0,5	2%	4%	144%
Jul	24,7	3	27,5	0	25,1	0	25,6	1	0,9	0%	0%	-68%
Ago	24,8	1	24,6	0	26,5	0	26,0	0	1,2	0%	0%	-82%
Set	21,4	37	20,9	99	21,0	58	21,1	5	-0,4	6%	1%	-86%
Out	17,5	91	18,6	80	19,0	147	17,3	21	-0,1	14%	4%	-77%
Ano	16,3	630	16,7	466	17,4	650	16,8	602	0,5	100%	100%	-4%

Tabela 6.3. Temperaturas médias e precipitações mensais de Évora, Reguengos e Vidigueira. Dados extraídos de FieldClimate.

	Média 2012-24		Campanha 2021–22		Campanha 2022–23		Campanha 2023–24		Var. Temp 2023-24 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2023-24	Var. Precipitação 2023-24 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Évora												
Nov	12,2	94	10,6	28	13,2	66	13,3	82	1,1	14%	11%	-13%
Dez	9,7	87	11,1	90	12,7	237	9,1	32	-0,6	13%	4%	-63%
Jan	8,9	65	8,8	9	8,6	47	10,9	136	2,0	10%	19%	109%
Fev	10,1	56	10,8	12	9,3	6	12,0	61	2,0	8%	8%	8%
Mar	12,0	87	11,7	155	13,2	28	12,4	152	0,3	13%	21%	76%
Abr	14,3	65	13,4	65	17,8	6	15,4	25	1,1	10%	4%	-61%
Mai	17,9	38	19,9	3	18,8	16	17,6	4	-0,3	6%	1%	-89%
Jun	21,3	10	21,3	15	23,5	22	20,8	14	-0,4	2%	2%	39%
Jul	24,1	3	26,6	0	24,4	0	25,0	0	0,9	0%	0%	-94%
Ago	24,3	2	23,6	0	25,9	0	25,4	0	1,1	0%	0%	-100%
Set	21,4	39	21,0	66	21,2	67	21,0	3	-0,5	6%	0%	-93%
Out	17,6	111	19,2	97	19,2	179	17,6	206	-0,1	17%	29%	86%
Ano	16,2	658	16,6	540	17,4	674	16,7	716	0,5	100%	100%	9%
Reguengos												
Nov	12,6	77	10,9	13	13,8	51	13,7	61	1,1	15%	12%	-21%
Dez	10,1	58	11,3	55	12,8	128	9,4	23	-0,8	11%	5%	-60%
Jan	9,1	55	9,2	5	9,0	34	11,2	123	2,1	11%	24%	122%
Fev	10,4	44	11,4	9	9,9	8	12,2	46	1,8	9%	9%	4%
Mar	12,4	68	12,2	94	13,5	15	12,7	119	0,4	14%	24%	75%
Abr	14,9	53	14,0	38	18,7	9	16,0	30	1,0	11%	6%	-43%
Mai	19,0	29	21,4	1	19,8	10	18,6	1	-0,4	6%	0%	-96%
Jun	22,5	7	22,6	2	24,8	11	22,0	25	-0,5	1%	5%	238%
Jul	25,4	2	28,0	0	25,9	0	26,3	1	0,9	0%	0%	-69%
Ago	25,5	2	25,0	0	27,1	0	26,8	0	1,3	0%	0%	-100%
Set	22,3	38	21,5	78	21,8	36	21,7	5	-0,6	8%	1%	-87%
Out	18,4	68	19,9	45	20,0	125	18,0	70	-0,4	13%	14%	4%
	16,9	501	17,3	341	18,1	428	17,4	503	0,5	100%	100%	0%
Vidigueira												
Nov	13,0	90	11,7	27	14,2	56	14,3	72	1,3	15%	10%	-20%
Dez	10,8	70	12,0	68	13,4	161	10,5	28	-0,3	12%	4%	-60%
Jan	9,9	71	10,3	5	9,6	60	12,1	137	2,2	12%	20%	94%
Fev	10,8	52	12,3	20	10,6	4	12,9	94	2,0	9%	13%	80%
Mar	12,6	87	12,2	132	14,1	25	13,0	194	0,4	15%	28%	122%
Abr	14,8	59	14,0	44	18,7	3	16,1	44	1,3	10%	6%	-25%
Mai	18,5	29	20,8	2	19,3	4	18,0	5	-0,5	5%	1%	-83%
Jun	21,4	7	21,5	2	23,7	4	20,9	10	-0,5	1%	1%	36%
Jul	24,2	2	26,7	0	24,6	0	24,9	11	0,7	0%	2%	516%
Ago	24,4	3	23,4	2	26,2	0	25,6	0	1,1	0%	0%	-100%
Set	21,7	39	20,9	63	21,5	31	21,2	16	-0,6	7%	2%	-58%
Out	18,4	74	20,0	54	20,0	156	17,8	90	-0,7	13%	13%	21%
	16,7	582	17,2	420	18,0	503	17,3	700	0,5	100%	100%	20%

Tabela 6.4. Balanço hídrico (somatório da diferença entre a precipitação e a evapotranspiração potencial)

Balanço hídrico — ∑ (Precipitação-Evapotranspiração) mm			
	Outono e Inverno	Primavera e verão	Ano
Portalegre	946	-574	373
Borba	426	-593	-167
Redondo	179	-730	-551
Évora	345	-838	-493
Reguengos	128	-825	-697
Vidigueira	258	-735	-477

Tabela 6.5. Somatório das temperaturas ativas entre janeiro e outubro.

	Somatorio das temperaturas >10°C (GDD)				Var. GDD 2023-24 vs' média	Var. GDD 2023-24 vs' média	Var. GDD 2023-24 vs' 2022-2023	Var. GDD 2023-24 vs' 2022-2023
	2012-2024	2021–2022	2022–2023	2023–2024	%	°dia	%	°dia
Portalegre	2088	2303	2364	2254	8%	166	-5%	-110
Borba	2212	2449	2536	2352	6%	140	-7%	-184
Redondo	2289	2473	2656	2480	8%	191	-7%	-177
Évora	2246	2394	2626	2428	8%	182	-8%	-198
Reguengos	2478	2647	2866	2651	7%	172	-8%	-216
Vidigueira	2366	2523	2769	2539	7%	173	-8%	-230

Autores: M. Carmo Vasconcelos, Nuno Chegadinho, António Rosa, António Mau e Hugo Pardal